

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E
COMUNICAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA

Larissa Rosa de Andrade

Tecnologias de Informação e Comunicação: práticas pedagógicas significativas
no ensino de Cartografia na Educação Básica

Juiz de Fora

2018

**Tecnologias de Informação e Comunicação: práticas pedagógicas significativas
no ensino de Cartografia na Educação Básica**

Trabalho de conclusão apresentado ao Curso de Especialização Tecnologias da Informação e Comunicação para a Educação Básica, da Universidade Federal de Juiz de Fora como requisito parcial a obtenção do grau de Especialista.

Orientador: Professora Doutora Andréa Silveira de Souza

**Juiz de Fora
2018**

Ficha catalográfica elaborada através do programa de geração automática da Biblioteca Universitária da UFJF, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Andrade, Larissa Rosa de .

Tecnologias de Informação e Comunicação : práticas pedagógicas significativas no ensino de Cartografia na Educação Básica / Larissa Rosa de Andrade. -- 2018.

27 p. : il.

Orientadora: Andréa Silveira de Souza

Trabalho de Conclusão de Curso (especialização) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação. , 2018.

1. Tecnologias de informação e comunicação. 2. Práticas significativas. 3. Ensino de Cartografia. 4. Entorno Escolar. I. Souza, Andréa Silveira de , orient. II. Título.

Larissa Rosa de Andrade

**Tecnologias de Informação e Comunicação: práticas pedagógicas significativas
no ensino de Cartografia na Educação Básica**

Trabalho de conclusão apresentado ao Curso de Especialização Tecnologias da Informação e Comunicação para a Educação Básica, da Universidade Federal de Juiz de Fora como requisito parcial a obtenção do grau de Especialista.

Aprovado em _____ de _____ de _____

BANCA EXAMINADORA

Professora Doutora Andréa Silveira de Souza - Orientadora
Universidade Federal de Juiz de Fora

Titulação. Nome e sobrenome
Universidade Federal de Juiz de Fora

Titulação. Nome e sobrenome
Universidade Federal de Juiz de Fora

RESUMO

Este trabalho de conclusão do Curso de Especialização em Tecnologias da Informação e Comunicação para a Educação Básica é composto por um memorial que traz expectativas e alcances em relação ao curso, um relato das atividades ocorridas nas disciplinas propostas e um projeto pedagógico, itens desenvolvidos por Larissa Rosa de Andrade, candidata ao título de especialista. O projeto descrito se trata da construção de uma cartografia, uma prática desenvolvida pela candidata ainda na graduação enquanto bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). O projeto em questão foi aplicado em uma escola pública municipal de Governador Valadares; seus objetivos propuseram a ressignificação de práticas, o envolvimento dos educandos nas propostas e a possibilidade de concretizar atividades significativas e prazerosas. Os recursos tecnológicos utilizados foram máquinas fotográficas e computadores, fundamentais na execução e finalização da proposta com fotografias digitais. Os resultados alcançados foram percebidos por meio do interesse, disposição, alegria e dedicação dos educandos no processo ao longo de cada etapa desenvolvida.

Palavras-chave: TIC, Ensino de Cartografia, Entorno escolar, Interdisciplinaridade.

SUMÁRIO

1	MEMORIAL	6
2	RELATOS PRODUZIDOS NAS DISCIPLINAS DO CURSO	8
2.1	EDUCAÇÃO POR INTERNET E PROCESSOS COGNITIVOS	8
2.2	TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO I.....	9
2.3	COMPUTADOR EM SALA DE AULA.....	10
2.4	GESTÃO INFORMATIZADA.....	10
2.5	TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO II.....	11
2.6	TÉCNICAS E MÉTODOS PARA USO DE TICS NA SALA DE AULA.....	12
2.7	PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO.....	13
3.	PROJETO DE TRABALHO	14
3.1	TEMA.....	14
3.2	TÍTULO.....	14
3.3	IDENTIFICAÇÃO DE UM PROBLEMA.....	14
3.4	LEVANTAMENTO DE HIPÓTESES E SOLUÇÕES.....	15
3.5	MAPEAMENTO DO APORTE TEÓRICO-CIENTÍFICO.....	16
3.6	DEFINIÇÃO E DESCRIÇÃO DO PRODUTO.....	18
3.7	DOCUMENTAÇÃO E REGISTRO.....	21
3.8	DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	22
	ANEXOS.....	23
	REFERÊNCIAS	26

1 MEMORIAL

Eu, Larissa Rosa de Andrade, nascida e residente no município de Governador Valadares/ MG me tornei candidata a aluna do Curso de Especialização em Tecnologias de Informação e Comunicação para o Ensino Básico (TICEB) – Educação a Distância (EAD), para o polo Governador Valadares da Universidade Federal de Juiz de Fora, apresentando minhas intenções em relação ao referido curso.

Tendo concluído o curso de Pedagogia na Universidade Vale do Rio doce em Dezembro de 2015, através de uma bolsa integral fornecida pelo Programa Universidade para Todos (ProUni) e estando o mesmo de acordo com as Diretrizes Curriculares nacionais para os cursos de Graduação, me encontrava habilitada para atuar como docente do magistério da Educação infantil e dos Anos Iniciais da educação básica, na formação de professores do Curso Normal (Nível Médio) e ainda como gestora de processos educativos em instituições escolares e em outras organizações e espaços sociais.

Apesar de pouca, a experiência obtida ainda se encontra no período de formação, sendo a realização de 3 estágios supervisionados(I – Educação Infantil/ II – Espaços Não-Ecolares/ III – Anos Iniciais), conforme determina a matriz do curso; a atuação como bolsista de iniciação à docência, por meio do Programa de Iniciação à Docência (PIBID), do Ministério da Educação (MEC) nos anos 2014 e 2015 nas subáreas Educação Social e Educação e Diversidade, nos anos iniciais e finais; além da participação em atividades complementares científico-acadêmico-culturais, tais como: simpósios, rodas de saberes, cursos de monitoria, aulas inaugurais, entre outros.

Partindo disso, ainda sem experiência efetiva após a conclusão da minha graduação, percebi que o curso em que me propunha a participar se tratava de uma grande oportunidade de conhecimento e capacitação, visto que o mesmo traz competências inovadoras para a atuação de um educador de forma significativa frente às possibilidades tecnológicas, atividades e educandos.

Assim, expus o meu interesse em ingressar nesta pós-graduação, devido à credibilidade desta instituição ao formar e especializar profissionais e por entender que o referido curso me daria suportes para intencionalizar, motivar e ressignificar práticas, quando em exercício.

Após a felicidade de ser selecionada, revelada através do site da instituição, me vi disposta a conhecer mais sobre as Tecnologias de Informação e Comunicação, tendo em vista seus efeitos como instrumentos pedagógicos na Educação Básica, pois nos passos

introdutórios do curso foi esta a percepção obtida como foco de todos os conteúdos e objetivos pressupostos, orientando nossos olhos ao que viria.

Começamos nos apresentando aos professores e tutores, reforçando nossa trajetória até aquele momento e fomos acolhidos e já direcionados ao que o curso pretendia. Dessa forma, penso que a evolução gradual da densidade dos assuntos e propostas foi uma medida valiosa para houvesse correspondência de nossa parte, apresentada no entendimento e na formulação de soluções autênticas para as demandas apresentadas.

Nesse sentido, destaco ao longo deste curso de especialização, o suporte dado pelos educadores, sendo os professores e tutores a nós apresentados. O interessante neste processo que mesmo sendo desenvolvido em uma plataforma online, pude, apesar da “distância”, encontrar retorno nos fóruns, nas mensagens, nos materiais disponibilizados e ainda, na possibilidade de conversa entre as disciplinas dos blocos, fator que a meu ver, reforçou a assimilação de ideias apresentadas. Vale ressaltar a presença de tais mediadores neste processo, primordiais para que as práticas tivessem sentido, que fossem avaliadas e reavaliadas e que fossem propostas novas visões, descobertas, trocas de ideias e experiências, gerando assim transformações através do conhecimento adquirido e avanço nas práticas.

Sobre as disciplinas, volto a destacar a possibilidade de encontro entre as mesmas, desde as mais teóricas até aquelas que nos direcionaram mais a prática dos saberes. Tal fator facilitou minha compreensão sobre a importância das TIC enquanto metodologias de trabalho e ferramentas de novas práticas, visto que é perceptível a sua diversidade de meios para contribuir de diversas formas e nos variados espaços para uma eficaz atuação de um educador.

As atividades propostas ilustraram todo o conteúdo apresentado, visto que se encontravam correspondentes ao que as teorias e ideias nos diziam: teoria e prática em um mesmo caminho de construção de conhecimento.

Hoje, em preparo para conclusão desta especialização e ainda sem uma experiência concreta, ressalto a aproximação das tecnologias com a didática de um professor. Foi possível entender de fato, que existe uma nova realidade que precisa ser correspondida quanto aos meios tecnológicos nos processos de educação, desde a mais simples medida realizada em sala de aula até a gestão de dados e projetos de toda uma instituição. Penso que cada educador que teve acesso a esta plataforma de ensino, pode dizer que a presença das TIC em seu trabalho é um grande suporte para promover um ensino de qualidade.

1. RELATOS PRODUZIDOS NAS DISCIPLINAS

2.1 EDUCAÇÃO POR INTERNET E PROCESSOS COGNITIVOS

O presente relato tem como objetivo apresentar a atividade proposta nas últimas semanas da disciplina Educação por internet e analisada perante os conteúdos da disciplina Processos Cognitivos. Neste conteúdo foram levantadas questões inerentes ao uso das redes sociais como instrumentos pedagógicos. A modalidade de educação à distância nos atenta para suas peculiaridades quanto aos possíveis caminhos que a mesma faz devido às novas demandas de tempos, espaços e formas de ensinar e aprender.

Pensando neste processo de ascensão e desenvolvimento das práticas à distância, bem como a importância das ferramentas envolvidas nas mesmas, tendo como destaque a internet, as TIC vão tomando espaço como meios efetivos de contribuição para uma educação. Nesse sentido, caminhando pelas possibilidades da Internet, nas semanas 5 e 6 nos foi orientada e solicitada uma proposta de intervenção usando uma rede social como recurso para promover a aprendizagem, tendo como base discussões nos fóruns e leitura de textos como referências para um trabalho fundamentado.

Sendo um trabalho individual, apresentei como proposta um estudo por meio do uso do Whatsapp em uma turma dos anos finais do Ensino fundamental. Para o desenvolvimento da mesma, seria necessário um aparelho celular apenas por grupo, o que possibilitaria a participação de todos, inclusive dos que não possuísem o aparelho ou o aplicativo. Seu objetivo seria conhecer os tipos de vegetação do Brasil e todas as orientações seriam apresentadas por meio do grupo formado no aplicativo tendo como porta-voz o representante escolhido. Os resultados dos trabalhos seriam apresentados por meio de áudios e como socialização aconteceria uma aula com a apresentação destas construções.

O trabalho com um conteúdo de Geografia por meio do uso de uma rede tão popular buscou trazer condições favoráveis para uma prática significativa. Devido às muitas informações decorrentes dos tipos de vegetação brasileiros e suas características, a divisão em grupos, sendo cada um responsável por uma categoria vegetal, contribuiria com um estudo bem realizado, a escolha de um representante fortaleceria a autonomia para realização da atividade e o uso dos áudios para apresentação dos resultados provoca interesse pelo diferente e dedicação.

Tal prática pensada na realidade dos adolescentes em relação ao aplicativo está sintonizada com os educandos, trazendo leveza e prazer para a atividade, o que resulta na vontade de corresponder ao proposto por meio das possibilidades planejadas para o alcance de bons resultados, fator que pode ser percebido pelos educandos. Nesse sentido, após a finalização da atividade que se daria com a socialização dos áudios em sala, e como forma de avaliação seria realizada uma roda de conversa buscando opiniões a respeito da atividade; pontos positivos e negativos e sugestões para refletir e melhorar a prática.

Conjugados com a disciplina Processos Cognitivos, a proposta de intervenção, pretendeu apresentar um estudo por meio do uso do Whatsapp em uma turma dos anos finais do Ensino fundamental. Destaca-se na prática a autonomia e o interesse pela ferramenta utilizada podem promover uma aprendizagem significativa e inovadora.

2.2 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO I

Através deste texto tenho como objetivo relatar a atividade proposta nas últimas semanas da disciplina Tecnologias de Informação e Comunicação I. Ao longo da referida disciplina, foi possível perceber como as tecnologias provocaram em toda a sociedade novas práticas e formas de se informar e comunicar. Dessa forma, é notável a sua importância para o mundo atual, envolto pela globalização que alcança todos os âmbitos, inclusive o da educação, que deve passar pela forma de viver dos sujeitos nela inseridos. Portanto, foi possível compreender que as escolas ganham instrumentos incentivadores no processo de ensino e aprendizagem.

Fator primordial, segundo a disciplina, seria o papel do educador perante tais meios de educar. Destaca-se a intencionalidade do trabalho, concretizada por meio de técnicas e planejamentos voltados e pensados por meio do contexto vivido; uma forma de aproximar o conhecimento, visto que novas práticas são necessárias para além das formas tradicionais de ensino, inovando e possibilitando o aprendizado.

Neste sentido, a atividade proposta, denominada PAPI - Plano de Ação Pedagógica Inovadora, apresentada como proposta de encerramento, busca discutir o que é cidadania com os alunos - quais são os deveres e direitos de cada um - primeiramente na escola e posteriormente fora desta. Para isso, é destacado o uso de aparelhos celulares como ferramenta de apoio e o uso do aplicativo Whatsapp, visto que tais meios já fazem parte do cotidiano dos educandos.

Sendo um trabalho em grupo, consideramos que utilizar o celular para fins educativos constitui um grande desafio para os professores, sendo que o mesmo é visto como ferramenta de distração, distante dos processos educativos. Porém, como forma de desmistificar olhares antigos e preconceituosos, buscamos a intencionalidade e a organização para que a formação do aluno seja prazerosa e tenha sentido. No caso descrito, pensamos no tema cidadania, conscientizando o aluno de seu papel na sociedade.

2.3 COMPUTADOR EM SALA DE AULA

O presente relato tem como objetivo mostrar a atividade proposta nas últimas semanas da disciplina Computador em Sala de aula. Ao longo do conteúdo, aprendemos sobre os resultados das tecnologias no âmbito escolar, em seus diversos desdobramentos, no caso discutido pela disciplina, o papel dos jogos na educação.

Pensando nisto, caminhos são desvendados para que o processo de ensino e aprendizagem seja realmente eficaz e chegue aos destinatários de uma forma significativa. Dessa forma, à medida que conceitos são criados, são reveladas propostas de intervenção no intuito de contribuir para o sucesso das práticas.

Neste caso, com a utilização de jogos para dar sentido às práticas educativas, fica claro que uma percepção docente atenta aos momentos, contexto e cultura dos sujeitos aos quais seu trabalho é endereçado, pode ser base para um direcionamento destas ferramentas como mediadores da aprendizagem, desde que pensados de forma pedagógica e intencional.

Assim, a proposta de um texto sobre gamificação estabeleceu pontes entre jogos e objetivos de várias áreas no sentido de buscar estratégias provenientes destes recursos e eficientes no desenvolvimento do que se propõe. Aliada à educação, tal prática visa o alcance de capacidades e habilidades como meio promotor de respostas favoráveis na construção do conhecimento.

Descobertas são pontos de partida primordiais para que se inove e estabeleça formas de ensinar que suscitem o interesse dos alunos. Dessa forma, construções de textos são formas de refletir práticas que possam resultar em novas ações.

2.4 GESTÃO INFORMATIZADA

O presente relato tem como objetivo apresentar a atividade proposta nas últimas semanas da disciplina Gestão Informatizada. Os conteúdos abordados foram de suma importância, visto que o uso das tecnologias na gestão escolar proporciona uma técnica de organização efetiva nos âmbitos presentes na realidade escolar estão as questões administrativas, financeiras e pedagógicas.

A disciplina foi apresentada como instrumento de auxílio na gestão dos processos que ocorrem dentro de uma instituição. O estudo trouxe as primícias do trabalho com as ferramentas de informatização, sendo a coleta de informações, a organização e o controle desses dados, visando o cumprimento das atribuições de um gestor ao responder por uma escola tendo a proteção aos direitos dos alunos nela inseridos. Nesse sentido, é levantada a questão de que os processos realizados na instituição muitas vezes se encontram distantes da realidade informatizada na sociedade e ainda, que um trabalho tendo as tecnologias como suporte, pode auxiliar na garantia de um controle eficaz e funcional.

Outro ponto levantado é que uma gestão que busque ser informatizada, não se limita aos meios tecnológicos, mas perpassa os princípios de uma gestão democrática, que se realizam próximos da comunidade escolar: conhecer o público atendido e buscar o alcance das demandas reais que se dão na instituição através dos dados e da aproximação de suas especificidades.

Sendo assim, a proposta final da disciplina, de construir uma resenha sobre os conteúdos apresentados, foi um meio de fixar e compreender a importância da organização de dados de uma instituição, sendo tais provenientes de diversos âmbitos através de quatro unidades o conteúdo foi disponibilizado de forma objetiva com suportes teóricos e clareza nas atividades.

Organizada em quatro unidades, por meio do estudo e contribuições foram estabelecidos debates e trocas de experiências em fóruns, inúmeros fatores comprovam que o novo movimento de informatização dos processos escolares de forma correta, é mais um aliado para o sucesso da educação em seus âmbitos gerais; atividade que requer compromisso e formação por parte dos profissionais responsáveis pela construção e pelo acesso aos dados revelados ao longo da disciplina como importantes ferramentas para gestão.

2.5 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO II

Venho por meio deste relato destacar a atividade desenvolvida na disciplina como método de pesquisa, sendo um formulário de recursos educacionais abertos nos motores de busca do Google, onde foram elencados materiais para serem utilizados na atividade final da disciplina TIC II, utilizando os motores de busca do site.

Sendo em grupo, a atividade realizada na sexta semana da disciplina, adquirimos por meio desta prática, habilidades e experiências coletivas, refletidas por meios de fóruns, estabelecendo meios de encontrar recursos on-line, livres de direitos autorais, para a criação de recursos de aprendizagem educacionais para as práticas pedagógicas escolares.

Desta forma, por meio de tal prática e para além das tecnologias, é perceptível que o principal agente de mudança continuará sendo o professor mediante suas práticas e seu engajamento de pesquisas em busca das novas ferramentas no ambiente escolar. A intencionalidade trabalhada como forma de enriquecer, buscar motivação e interesse dos educandos é base para o alcance de objetivos e sucesso pedagógico.

Pesquisas desse tipo revelam que o ato de planejar pressupõe um olhar atento à realidade em um constante processo de observação e reflexão sobre o que pode enriquecer sua prática. Tais tecnologias inseridas nas escolas podem favorecer o trabalho do educador que ao buscar recursos significativos faz com que os educandos sejam atendidos em suas necessidades de desafios, de objetos a serem explorados e de caminhos de aprendizagem. É neste contexto que as metodologias ativas são necessárias para elaborarmos novas práticas pedagógicas, onde o aluno aprende com mais autonomia e se integra de forma mais participativa; onde o fazer é testado, refletido, reavaliado.

2.6 TÉCNICAS E MÉTODOS PARA USO DE TICS NA SALA DE AULA

Venho por meio deste relato destacar a atividade desenvolvida na disciplina Técnicas e Métodos para uso das TIC na sala de aula, sendo a construção de projetos direcionados como propostas didática para sala de aula da educação básica.

Presente ao longo de toda disciplina, a prática de dar significado ao ensino se deu por meio da construção de três projetos; destes, destaco o segundo projeto desenvolvido que seria a proposta de uma cartografia, ou seja, um mapeamento do entorno escolar. Os alunos em determinado momento tornariam fotografos dos espaços importantes para a comunidade escolar, além da instituição.

O objetivo do trabalho seria possibilitar ao educando uma visão dos recursos que a comunidade oferece, além de despertar nos educandos lembranças, memórias e histórias da comunidade em que vivem resgatando a valorização e o sentimento de pertença: um movimento de pesquisa significativo. A tecnologia utilizada também seria mais um instrumento para despertar o interesse dos educandos.

2.7 PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO

Apresento nesse relato um dos trabalhos desenvolvidos na disciplina Produção de Material Didático que trouxe como proposta de ensino os aspectos relativos à produção de materiais na escola, trazendo conceitos básicos sobre a criação de materiais importantes e inovadores, dando uma aparência visual interessante e organizada, muitas vezes administrados incorretamente pelos educadores por falta de conhecimento e valorização das ferramentas existentes.

Destaco a primeira atividade da semana 2 que trouxe como proposta a diagramação de texto, uma prática simples que pode proporcionar uma visualização correta e confortável dos conteúdos propostos. Na atividade, tivemos o auxílio do programa Word e nele conhecemos as ferramentas mais indicadas para estruturar textos de uma forma profissional e de fácil entendimento.

A disciplina referida nos atentou de forma prática para o cuidado em disponibilizar uma apresentação de materiais de estudo favorável ao ensino, ou seja, sua compreensão e assimilação, despertar nos educandos fatores que proporcionem aprendizagem.

Os métodos de ensino utilizados pelo professor devem ser claros e estimular os alunos à atividade mental, bem como de criar as condições favoráveis para o processo de transmissão/assimilação de conhecimentos e situações didáticas que ativem as potencialidades cognitivas dos alunos. Nesse sentido, é importante em nossas práticas uma atenção voltada para o primeiro contato dos educandos com o material de trabalho e como este é apresentado aos sujeitos em que o mesmo é endereçado.

3. PROJETO DE TRABALHO

3.1 TEMA

As fotografias digitais como ferramentas pedagógicas no ensino da cartografia

No presente projeto esteve presente a intenção de refletir novas práticas através de um trabalho com fotografias como metodologia do ensino de geografia aliado a uma proposta de interdisciplinaridade com outros conteúdos e melhorias na relação professor-aluno-instituição na modalidade do Ensino Fundamental em uma escola pública na cidade de Governador Valadares.

3.2 TÍTULO

Cartografia e fotografia digital: reconhecendo e representando meu lugar através do uso das TIC na Educação Básica.

3.3 IDENTIFICAÇÃO DE UM PROBLEMA

O problema trazido para reflexão partiu dos novos contextos tecnológicos de nossa sociedade que são também perceptíveis nos ambientes escolares: muitas instituições se encontram distantes das realidades comunicacionais e tecnológicas em que se inserem seus estudantes. Tal fator torna o processo de aprendizagem, de certa forma, esvaziado de significado para os sujeitos que nele se inserem.

A inquietação acima colocada se deu após observações e reflexões a cerca do nosso campo de atuação docente e propôs uma nova visão frente às práticas pedagógicas no sentido de estimular a real participação, a autonomia e o bom relacionamento dos educandos com o professor, com seus colegas e com instituição de forma geral, tendo como ferramentas as tecnologias de informação e comunicação.

3.4 LEVANTAMENTO DE HIPÓTESES E SOLUÇÕES

Diante da nova realidade social percebida nas escolas, marcada, sobretudo, pela maciça influência tecnológica, é possível estabelecer planos de ação que vão de encontro a essa novidade; formas de promover práticas inovadoras e significativas.

Experiências e relatos nos atentam para a necessidade de uma aproximação dos educandos com sua realidade escolar. Para tanto, temos como ferramentas tais tecnologias que usadas com planejamento e intencionalidade abrem novas possibilidades de ação e alcance de resultados satisfatórios nos processos de ensino e aprendizagem escolar.

Para tanto, algumas novas possibilidades perpassam a formação do educador, que por sua vez, necessita repensar a importância do papel como mediador no processo de aprendizagem. No contexto de uma sociedade digital, essa reflexão passa necessariamente por questões como o uso pedagógico das TIC, o exercício com planejamento e intencionalidade, fatores que exigem uma capacitação concreta dos professores, potencializando uma atuação educativa aliada às tecnologias.

Neste sentido como proposta de uma prática a ser introduzida no espaço escolar, apresento um projeto desenvolvido em 2015, visto que não me encontro atuando na área. Trata-se da construção de uma cartografia mediada pelo uso de uma TIC, com destaque para a fotografia digital; prática que buscou o reconhecimento da comunidade escolar e consequentemente dos educandos nela inseridos, para além dos muros da escola. Além de proporcionar uma atividade diferenciada e prazerosa, a atividade iniciada em sala de aula e concretizada no entorno da instituição com o uso da fotografia digital, possibilitou ao educador elementos que favoreceram o trabalho posterior.

Destes elementos destaco aqui, a aproximação do docente com os educandos por meio do protagonismo dos mesmos ao serem canais de sua comunidade, a valorização da realidade em que a instituição está inserida, e ainda, a interdisciplinaridade dessa prática que tem a possibilidade de agregar outras disciplinas estabelecidas pelos referenciais curriculares de forma significativa, tais como Geografia, apresentando os princípios para a prática proposta, Português na construção de relatos e poemas provenientes dessa construção, História trazendo fatos, datas e locais importantes para a comunidade, Artes nas representações em forma de desenho, Informática nas questões operacionais realizadas no computador, dentre outras possibilidades de parcerias.

3.5 MAPEAMENTO DO APORTE TEÓRICO-CIENTÍFICO

O projeto realizado, parte primeiramente, de uma concepção clara da importância do uso das Tecnologias de Informação e Comunicação na educação básica, conforme elucidado pelos estudos, relatos e experiências compartilhados ao longo desta especialização. Trata-se um ponto de partida coerente para as atividades relacionadas à temática do uso das TIC nos espaços escolares como instrumentos pedagógicos, visto que são inúmeras as realidades em que as tais tecnologias estão presentes e se faz necessário conhecê-las e reconhecê-las assim, para que o discurso de ensinar com sentido não se torne vazio perante as práticas realizadas.

Atentos a essa novidade, Moran, Masetto e Behrens (2013) ressaltam os desafios da educação nesta sociedade da informação, fator que reflete diretamente na evolução e transformação das formas de aprender e ensinar, dentre outros processos cognitivos. Portanto é de suma importância pensar nas possibilidades para que a inovação da educação ocorra em suas especificidades, sendo necessária a busca de novas propostas de trabalho apresentadas como meios de promover a aprendizagem, visto que o sucesso deste processo de aprender está associado ao despertar do interesse, atenção e autonomia, proveniente das concepções, intenções e recursos do educador.

Neste sentido, Castrogiovanni (2000 apud Dias, 2009, p.2) aponta a necessidade de que

[...] os professores criem condições de trabalho que favoreçam as diferentes estratégias cognitivas e ritmos de aprendizagem, para que o aluno aprenda de forma ativa, participativa, evoluindo dos conceitos prévios aos raciocínios mais complexos e assumindo uma postura ética, de comprometimento coletivo.

Assim, considerado uma prática inovadora, o presente projeto trouxe como instrumento pedagógico a fotografia digital que como Tecnologia de Informação e Comunicação pode através da intencionalidade resultar em uma prática eficaz. Vale ressaltar que para uma TIC se tornar um meio pedagógico, é necessário que o educador tenha o olhar crítico, criativo e investigativo e proponha planejamentos e ações sistematizadas que contribuam para a formação do educando em suas realidades; planejar a prática com finalidade, educar com sentido, propor metas e assim criar possibilidades didáticas.

Nesse sentido, a fotografia digital se insere como uma maneira de contemplar a realidade tecnológica da sociedade. Tal tecnologia pode ser revelada como ferramenta de interação, envolvimento coletivo, descobertas, diálogo e senso crítico, contribuindo assim por meio de vivências singulares ao desenvolvimento integral do educando, como ocorrido no projeto aqui relatado.

Ainda pensando em um processo que atendesse a novidade estabelecida, além da inserção das TIC na proposta escolar, com destaque para a fotografia digital, o projeto ocorreu buscando surpreender os educandos desde as primeiras etapas de ação; para tanto, a proposta se deu por meio de oficinas como prática inovadora.

De acordo com a abordagem de Paviani e Fontana (2009, p. 78),

Uma oficina é, pois, uma oportunidade de vivenciar situações concretas e significativas, baseada no tripé: sentir-pensar-agir, com objetivos pedagógicos. Nesse sentido, a metodologia da oficina muda o foco tradicional da aprendizagem (cognição), passando a incorporar a ação e a reflexão. Em outras palavras, numa oficina ocorrem apropriação, construção e produção de conhecimentos teóricos e práticos, de forma ativa e reflexiva.

Sendo assim, incluir as metodologias de oficina neste projeto se constituiu na intenção de melhorar e diversificar a utilização dos espaços internos e externos propiciados pela estrutura da própria instituição, tanto na questão física, quanto nas possibilidades de atuação, visando inserir o educando na prática de forma real e transformadora.

Tratando-se de um jeito novo de ensinar, neste processo foi importante que o gestor da programa responsável pela intervenção, propusesse formações continuadas que atualizem o corpo docente, representantes da escola e bolsistas, sobre as necessidades desse novo contexto. Estes colaboraram com ideias que visaram uma aproximação do educando com a prática proposta, possibilitando assim, o processo de socialização entre os próprios membros envolvidos e a construção do sentimento de pertença sobre o projeto.

Contemplando esse universo proposto, a cartografia proporcionou o contato direto com o contexto da instituição que passa por sua realidade física e por meio dela a descoberta de outras estruturas não espaciais, subjetivas: condições e questões familiares, vivências na comunidade, particularidades dos educandos, entre outros. Assim, a cartografia torna-se, segundo CASTROGIOVANNI (2000), um importante instrumento, para que o aluno possa ser um leitor e um mapeador ativo, consciente da perspectiva subjetiva na escolha do fato cartografado, marcado por escolhas e objetivos pessoais de quem o faz.

Assim, buscar o envolvimento dos educandos em todo o processo da construção da cartografia objetivou firmar as vivências, possibilitando o aprendizado através das análises percebidas por eles com relação aos espaços existentes no entorno da escola, partindo do conhecido, do trajeto executado, a fim de relacionar os lugares à vida e à realidade.

[...]não é possível aprendermos sobre o espaço somente com figuras penduradas em sala de aula e com livros didáticos que apresentam conotações de locais específicos. A análise da realidade social através da escola só é possível quanto respeitamos o imaginário, a fantasia, a identidade, a origem, as particularidades, inclusive as subjetividades de quem aprende. (CASTROGIOVANNI; COSTELLA 2006, p. 126).

Portanto, o presente projeto se deu na intenção de fomentar nos educandos a percepção do lugar em que vivem e entorno da escola, resultando em uma relação que fomente uma correspondência real às propostas de ensino e disciplina. Dessa forma, a construção da cartografia foi desenvolvida como uma forma de estabelecer, por meio de registros fotográficos digitais, uma relação de pertença e respeito à comunidade escolar, de uma compreensão concreta dos conteúdos, além da possibilidade de uma relação interdisciplinar entre conteúdos já mencionada.

Fica evidente, segundo CAVALLIERE (2009, p. 60), que a escola é o meio mais eficaz de se ter uma formação completa tanto no caráter social, político e cultural de uma sociedade. Por maiores que sejam as dificuldades encontradas, a escola consegue obter resultados satisfatórios nestes quesitos, para que aconteça uma transformação não apenas nos espaços, mas também nos profissionais que ali atuam, nos alunos e em toda a comunidade. O questionamento da vida escolar é uma forma clara e direta de se estabelecer mudanças, fazendo com que o entorno faça parte do projeto de educação.

A cartografia aliada à presença das tecnologias de informação e comunicação no meio escolar é, portanto, uma das formas de inovar a prática pedagógica, aliando espaços, ferramentas e conteúdos em prol de uma resposta positiva do corpo discente em relação aos objetivos traçados.

3.6 DEFINIÇÃO E DESCRIÇÃO DO PRODUTO

Conforme já exposto, foi proposta a utilização de oficinas de fotografia digital para a construção da cartografia, renovando a forma de ensinar e tornando os espaços internos e externos da instituição mais funcionais. Desse modo, se pretendeu colaborar para que os alunos usufríssem de maneira direcionada e intencional, tornando-os integrantes, conhecedores e pertencentes do território onde se encontravam inseridos.

➤ Objetivo geral:

Promover uma prática significativa e diagnóstica por meio do processo da construção de uma cartografia do entorno escolar.

➤ Objetivos específicos:

- Despertar nos educandos lembranças e memórias da comunidade em que vivem;
- Valorizar os lugares importantes para a comunidade;
- Fortalecer o sentimento de pertença à comunidade;
- Estabelecer uma relação escola x aluno;
- Promover o protagonismo dos educandos;
- Diagnosticar demandas da realidade escolar;

➤ Metodologia

As atividades foram direcionadas para três turmas dos ciclos iniciais do Ensino Fundamental: 3º Ano do Ciclo da Infância, 1º ano do Ciclo da Pré-Adolescência e 2º Ano do Ciclo da Pré-Adolescência, visando a evolução de habilidades e promovendo por meio delas, uma proposta curricular realmente efetiva perante tal realidade educativa. Isto no sentido de fomentar nesses educandos o anseio pelo saber. Assim, o desenvolvimento do projeto foi proposto nas seguintes etapas:

- 1ª etapa: Introduzir a prática: Oficina “Meu trajeto”

Propôs-se a representação do percurso de casa até a escola através da confecção de desenhos, acentuando os lugares ou coisas que os chamavam atenção, que eram importantes para eles. Além de valorizar as experiências dos mesmos, ao montarem o percurso, os alunos faziam uma pré-leitura do território que ocupam, momento onde foram apresentados os conceitos básicos de uma cartografia.

- 2ª etapa: Construção do mural “Meus trajetos: meu caminho até a escola”

Após a simulação do caminho percorrido em forma de desenho, os mesmos apresentaram os desenhos com o auxílio do professor e posteriormente fixaram seus desenhos no mural “Meus trajetos: meu caminho até a escola”. O mesmo fora anexado em uma das paredes de destaque da escola para que a comunidade escolar tivesse conhecimento do mapeamento que os alunos traçaram e representaram nos desenhos.

- 3ª etapa: Passeio e registro do entorno escolar

Partindo do prédio escolar para um passeio em seu entorno, os alunos, munidos câmeras digitais providenciadas pela instituição, assumiram o posto de fotógrafos registrando os locais importantes da comunidade. Importante lembrar que antes da saída foram feitas as orientações quanto ao deslocamento e manuseio do equipamento.

- 4ª etapa: Descarregamento e escolha das fotos

Após o registro da comunidade a prática foi realizada no Laboratório de informática da instituição. As fotos foram descarregadas em um computador criando a pasta “cartografia”. A pasta foi disponibilizada em demais computadores para o processo de escolha a ser realizado pelos alunos.

A partir desta etapa, o trabalho se realizou em grupo, sendo estabelecidos em torno de dez equipes para seleção das fotos, visto que do total, cada equipe ficou responsável por selecionar com qual delas cada espaço importante para a comunidade seria representado, tais como igrejas, casas e estabelecimentos; evitando assim a repetição das mesmas. Cada grupo também foi responsável pela construção das legendas das fotos por ele selecionadas.

É importante destacar que todas as atividades realizadas no computador foram orientadas passo a passo.

- 5ª etapa: Construção da cartografia

Tratou-se da organização das fotos selecionadas e legendas construídas pelos alunos. Os processos de criação dos slides no Power Point, escolhas de layout, fonte, cores e modelos, inserção de textos, dentre outros passos que deram maior significado para a proposta, como etapa de conclusão.

- 6ª etapa: Culminância: Apresentação da cartografia

Após a construção dos slides, alunos e professores envolvidos apresentaram para as turmas contempladas pela atuação do programa e para alguns funcionários e responsáveis pela instituição, a Cartografia do entorno escolar.

Neste momento foi importante a participação dos envolvidos no sentido de promover a percepção do seu valor; fator que a proposta objetivou através deste projeto ao buscar referências reais do local usado como meio pedagógico juntamente com uma das Tecnologias de Informação e Comunicação.

3.7 DOCUMENTAÇÃO E REGISTRO

É válido destacar a forma em que foram trabalhadas as questões referentes à subárea onde atuei como BID- Bolsista de Iniciação à Docência. Sendo assim, as atividades se firmaram em três turmas dos ciclos iniciais do Ensino Fundamental: 3º Ano do Ciclo da Infância, 1º ano do Ciclo da Pré-Adolescência e 2º Ano do Ciclo da Pré-Adolescência.

O trabalho foi desenvolvido por meio de oficinas que se caracterizaram por uma forma diferenciada de educar. Desta forma, as oficinas realizadas nas salas de aula buscaram reflexões sobre as diferenças de forma a situar os educandos por meio da coletividade sobre suas condições identitárias ligadas aos espaços nos quais estão inseridos. Foram planejadas partindo da perspectiva da diferença com o objetivo de reforçá-las e trabalhar nos educandos sua importância e a necessidade do respeito para uma melhor convivência, visto que as mesmas estão constantemente em nossas relações.

As metodologias utilizadas através das oficinas buscaram motivar a participação, expressão e coletividade destes grupos, trazendo momentos de expressão de opiniões, posicionamento crítico, apresentações para a turma, exercício da oralidade, etc. Para afirmar esta questão, exponho em nossas vivências os momentos de avaliação, presentes em todas as oficinas como finalização das mesmas. Os educandos a cada encontro se posicionavam diante do realizado apresentando considerações, sugestões e opiniões (O que foi bom ou não? Por quê? O que pode ser melhor? etc.) Este fator após discussões ao longo do curso é também instrumento de reflexão diante das práticas. Como nos aponta Graciani (2006) por meio da metodologia dialética, é possível estabelecer ou reestabelecer as formas de agir sobre determinada realidade, isto para educandos e educadores como construção de práticas e conhecimentos.

3.8 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Os educandos que realizaram a atividade avaliaram o momento de forma positiva apontando a importância em conhecer o espaço em que a escola está inserida e a comunidade em que vivem.

Os objetivos foram alcançados visto que os educandos se sentiram envolvidos em todo o processo da construção da cartografia, uma vez que esse trabalho vem para firmar as vivências, possibilitando o aprendizado através das análises percebidas por eles com relação aos espaços existentes no entorno da escola, partindo do conhecido, do trajeto executado, a fim de relacionar os lugares vistos e conhecidos com uma forma de representação.

Diante do exposto, afirmo que a experiência com uso das TIC, no caso a fotografia digital, oportunizou a mim uma prática mais sensível e coerente perante as questões em que cada público se insere e exige. É perceptível o interesse despertado quando uma prática se apresenta inovadora e o quanto é fomentado o desejo de busca em desenvolver e atender as exigências do meio educativo quando as propostas são correspondidas. As Tecnologias de Informação e Comunicação na Educação Básica se revelaram a minha bagagem de atuação, como alternativas de sucesso para um trabalho significativo aliando teoria e prática e consequentemente trazendo coerência às ações e qualidade real ao ensino.

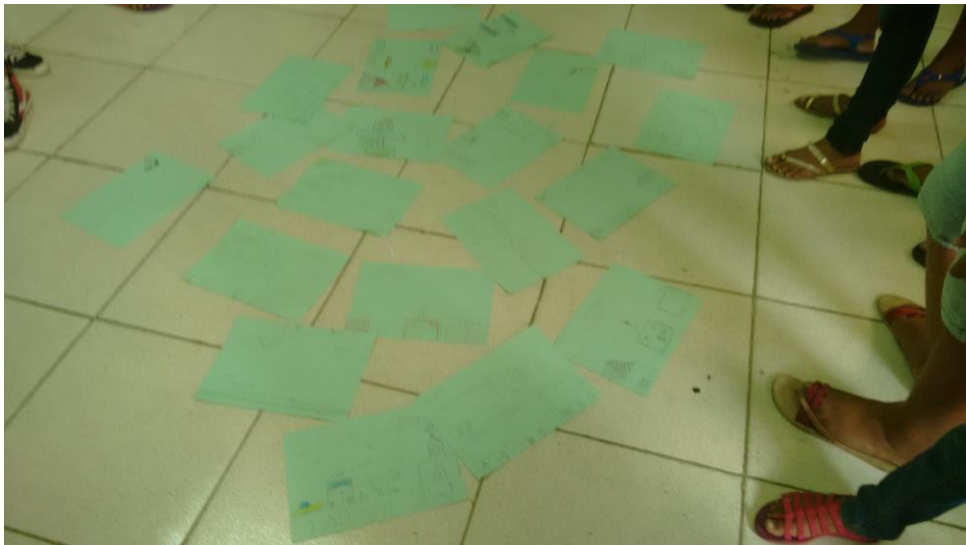
ANEXOS

Figura 1:



Momento de Ilustração dos trajetos (Fonte: Arquivo próprio)

Figura 2:



Exposição e apresentação das ilustrações dos diferentes trajetos. (Fonte: Arquivo próprio)

Figura 3:



Passeio no entorno escolar. (Fonte: Arquivo próprio)

Figura 4:



Passeio no entorno escolar (Fonte: Arquivo próprio)

Figura 6:



Passeio no entorno escolar. (Fonte: Arquivo próprio)

Figura 8:



Passeio no entorno escolar. (Fonte: Arquivo próprio)

REFERÊNCIAS

CASTROGIOVANNI, A. C. (org). **Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano**. Porto Alegre: Mediação, 2000.

CASTROGIOVANNI, A. C. & COSTELLA, R. Z. **Brincar e cartografar com os diferentes mundos geográficos: a alfabetização espacial**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2006. 126P.

CAVALIERE Ana Maria. **Escolas de tempo integral versus alunos em tempo integral**, 2009.

CONJECTURA, Neires M. S. Paviani e Niura M. Fontana , v. 14, n. 2, maio/ago. 2009

DIAS, Tiele Soares. **Cartografia nas séries iniciais do ensino fundamental: para ler além das convenções**. 10º Encontro Nacional de Prática em Geografia. Ago/Set. 2009.

GRACIANI, Maria Stela Santos. **Pedagogia Social: impasses, desafios e perspectivas em construção**. Na, I Congr. Intern. Pedagogia Social Marc. 2006.

MORAN, Jose Manoel; MASETTO, Marcos T. e BEHRENS, Ilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Cap. 1. 21º ED. 2013.

PAVIANI, Neires Maria Soldatelli e FONTANA Niura Maria. **Oficinas pedagógicas: relato de uma experiência**. Conjectura, Caxias do Sul, v. 14, n. 2, p. 77-88, maio/ago 2009.